



AGENDA JUVENTUDE
BRASIL

Pesquisa Nacional Sobre Perfil e
Opinião dos Jovens Brasileiros 2013

www.participatorio.juventude.gov.br



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

Presidenta da República

Michel Temer

Vice-Presidente da República

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Gilberto Carvalho

Ministro de Estado Chefe

Diogo de Sant'Ana

Secretário Executivo

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE

Severine Carmem Macedo

Secretária Nacional de Juventude

Ângela Cristina Santos Guimarães

Secretária Adjunta

Elisa Guaraná de Castro

Coordenadora Geral de Políticas Transversais

FICHA TÉCNICA

Elaboração/Supervisão

Elisa Guaraná de Castro, Gustavo Venturi, Helena Wendel Abramo e Carla de Paiva Bezerra

Colaboração Especial

Regina Novaes e Eliane Ribeiro

Consultoria

Anna Luiza Souto, Maria Virgínia de Freitas, Regina Novaes, Rita Dias e Sônia Hotimsky

Equipe Técnica SNJ

Ana Laura Lobato, Mônica Sacramento Costa e Valéria Viana Labrea

Aplicação da Pesquisa

Gestão Venturi Associados e Análise Final Pesquisas

Projeto gráfico e diagramação

Aline Magalhães Soares

Colaboração

Frances Mary Coelho da Silva e Sérgio Alli

Apoio

Unesco Brasil

Brasília, agosto de 2013

Ementa

A Pesquisa Agenda Juventude Brasil é uma pesquisa de opinião de caráter nacional que busca levantar as questões da Juventude Brasileira de forma ampla e abrangente, de modo a possibilitar a análise e reflexão sobre perfil, demandas e formas de participação da juventude brasileira. Pretende subsidiar a elaboração de políticas públicas pensadas de forma integradas, a partir do universo juvenil.

De responsabilidade da Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) da Secretaria Geral da Presidência da República, insere-se nas atividades do Participatório – Observatório Participativo da Juventude. Foi desenvolvida por um conjunto de consultoras, aplicada entre abril e maio de 2013, pela Gestão Venturi Associados e pela Análise Final Pesquisas, com a coordenação geral de Gustavo Venturi. A pesquisa contou com o apoio da Unesco Brasil.

SUMÁRIO

Apresentação	6
A pesquisa	7
Metodologia	9
PERFIL E CONDIÇÃO DOS JOVENS	10
1. Juventude e Idade	
2. Sexo	
3. Cor	
4. Religiões	
5. Jovens do campo e da cidade	
6. Situação familiar	
7. Estratos socioeconômicos	
8. Condição de atividade	
9. Escolaridade	
10. Relação com as tecnologias de comunicação e informação	
11. Segurança e violência	
TEMAS DA JUVENTUDE E PERCEPÇÕES DO PAÍS	26
1. Quais são os problemas que mais preocupam os jovens atualmente	
2. Diferentes âmbitos para discutir os assuntos	
3. Pensando no Brasil, quais desses problemas mais lhe incomoda hoje?	
4. O que os jovens valorizam no Brasil	
5. Expectativas com a vida e o país	
6. Porque a vida vai melhorar	
7. O que é mais importante para sua vida hoje, para melhorar de vida e para garantir seus direitos	



SUMÁRIO

VIDA POLÍTICA 35

1. A política é importante
2. Título de eleitor
3. Os jovens podem mudar o mundo
4. Valorização das formas de atuação
5. Grau de participação
6. Valores em um mundo ideal

POLÍTICAS PARA A JUVENTUDE 40

1. As ações do governo para a juventude
2. Conhecimento de políticas por parte dos jovens
3. Conhecimento dos organismos de políticas de juventude

CONSIDERAÇÕES FINAIS 42



Apresentação

Uma das diretrizes que guiam a ação da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) é que os jovens devem ser tomados como sujeitos de direitos e de políticas públicas. Para isso é fundamental conhecer suas realidades, questões, opiniões e demandas, além dos dados estatísticos que revelam o quadro geral da população juvenil no Brasil.

Produzir esse conhecimento é um desafio para a SNJ, desde a sua criação em 2005. Nesse sentido, consta no documento do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) intitulado *Política Nacional de Juventude: Diretrizes e Perspectivas* que:

[...] as iniciativas governamentais têm cada vez mais sido construídas a partir de diagnósticos sobre as principais carências da população, suas necessidades mais prementes. Portanto, passa a ser ainda mais relevante atuar sobre a elaboração de pesquisas e diagnósticos, de modo a melhorar continuamente suas metodologias, com o objetivo de afinar a relação entre o olhar das instituições de pesquisa e as necessidades das camadas da população pesquisadas (CONJUVE/FES, 2006).

Em 2009, junto com o IPEA, foi elaborada a primeira proposta de Observatório de Políticas Públicas de Juventude. Ela foi retomada e aprofundada em 2011, na atual gestão da SNJ, incorporando o objetivo de fortalecer a capacidade de coordenação das políticas públicas de Juventude, por meio da articulação das iniciativas governamentais e da intensificação da participação social. Ao mesmo tempo, reconhecendo que são os jovens o público mais assíduo no ambiente virtual, a SNJ decidiu investir na comunicação nas redes sociais para criar canais de diálogo com eles.

Articulando essa proposta com o objetivo estratégico da SNJ e da Secretaria-Geral da Presidência da República, de fazer da participação social método de governo, foi criado o “Participatório: Observatório Participativo da Juventude”, uma plataforma virtual que tem por finalidade a produção de conhecimento, dados, monitoramento, avaliação e gestão da informação das políticas públicas de Juventude, a partir da mobilização e participação de jovens, organizações juvenis, redes de pesquisadores, gestores e parceiros.

A plataforma virtual foi tornada pública em sua versão beta (experimental) no dia 17 de julho. A *AGENDA JUVENTUDE BRASIL: Pesquisa Nacional Sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros 2013* é uma das iniciativas para consolidar o Participatório como espaço de articulação entre a produção do conhecimento e a participação da juventude.



A pesquisa

Desde os anos 1990, quando questões da juventude começaram a ganhar maior espaço na agenda pública, se identifica a necessidade de “estudos de larga abrangência nacional, que avancem além das estatísticas oficiais e que possibilitem comparações das características das juventudes nos países e entre os países”¹.

No Brasil, uma primeira pesquisa de grande porte deste tipo foi realizada em 2003. Com o objetivo de apreender os interesses e preocupações dos jovens, foi realizada a pesquisa “*Perfil da Juventude Brasileira*”, como parte do “*Projeto Juventude*”, desenvolvido pelo Instituto de Cidadania.

Após essa iniciativa, outras pesquisas deram continuidade ao aprofundamento da compreensão da juventude enquanto alvo de políticas públicas. São elas: “*Juventudes Brasileiras*”, realizada em 2004 pela Unesco e *Juventudes sul-americanas: diálogos para a construção da democracia regional*, realizada em 2008, pelo Ibase e Instituto Pólis.

A Secretaria Nacional da Juventude, nessa mesma linha, desenvolveu este novo estudo com o intuito de não apenas traçar o perfil da atual juventude brasileira, mas principalmente de acompanhar as tendências de comportamento e a opinião dos jovens, identificar as demandas por políticas públicas e aferir a ressonância de algumas respostas em curso.

O levantamento aproveita a estrutura e muitas questões das pesquisas acima mencionadas, o que permite desenvolver comparações e indicar tendências, mas incorpora novas indagações colocadas pelo presente, aproveitando temas levantados por outras pesquisas importantes realizadas nesse interregno.

Organizada em blocos temáticos referentes à condição juvenil, educação, trabalho, saúde (envolvendo os temas de drogas e de sexualidade), cultura e lazer, participação política e violência, esta pesquisa foi realizada em todo o território nacional, sendo representativa para o meio urbano e rural e com resultados comparáveis aos da pesquisa de 2003.

Dados detalhados que traçam o perfil da amostra (em termos de sexo, idade, cor, situação de domicílio, renda, nível de escolaridade, condição de trabalho) são importantes para o diagnóstico ao relacionar a realidade dos jovens com suas questões, valores e opiniões.

A presente apresentação do primeiro bloco de resultados da *AGENDA JUVENTUDE BRASIL: Pesquisa Nacional Sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros 2013* tem foco nas questões relativas à participação política, de modo a iluminar os interesses e comportamento

¹ ABRAMOVAY, M. e CASTRO, M.G. *Juventude, Juventudes – o que une e o que separa*. Brasília, 2006 – pág.11.

da juventude brasileira, da qual parte significativa esteve nas ruas nos últimos dois meses reivindicando mais e melhores políticas públicas de transporte, saúde, educação e novas formas de participação política.

Os demais blocos serão lançados proximamente, acompanhados de novos processamentos e cruzamentos dos dados e de sua interpretação analítica.

Metodologia

Universo e Amostragem

A pesquisa é estatisticamente representativa do universo da população entre 15 a 29 anos, residente no território brasileiro. Para tal, valeu-se de uma amostra composta por 3.300 entrevistas, distribuídas em 187 municípios, estratificados por localização geográfica (capital e interior, áreas urbanas e rurais) e em tercís de porte (municípios pequenos, médios e grandes), contemplando as 27 Unidades da Federação.

A amostragem foi feita de forma probabilística nos primeiros estágios (sorteio dos municípios, dos setores censitários, dos quarteirões e dos domicílios), combinada com controle de cotas de sexo, idade e por condição do ponto (urbano ou rural) para a seleção dos indivíduos (estágio final).

As margens de erro se situam entre 2 e 3 pontos percentuais, conforme os resultados (de dois pontos para perguntas feitas ao total da amostra, e de 3 pontos para as perguntas incluídas em uma das 3 subamostras).

Os critérios de dispersão, seleção e tamanho da amostra de jovens entrevistados/as garantem a representatividade dos resultados obtidos – guardados os parâmetros estatísticos do desenho amostral – para o conjunto do universo em foco: 51,3 milhões de jovens, correspondentes a 26,1% do total da população brasileira (Censo 2010 – IBGE).

Abordagem

Foi feita a aplicação de questionários estruturados, em entrevistas pessoais e domiciliares (tempo médio de uma hora de aplicação). Total de 161 perguntas, parcialmente distribuídas em três subamostras equivalentes (A, B e C), igualmente representativas do universo investigado.

A pesquisa de campo foi realizada entre abril e maio de 2013.

Para ler os dados – A comparação com a pesquisa do *Projeto Juventude*, que subsidiou a criação da SNJ em 2003, permite duas leituras *longitudinais*: uma *transversal*, comparando os resultados dos jovens entre 15 e 24 anos de hoje, com os dos jovens de 15 a 24 anos de uma década atrás; outra de *coorte*, comparando os jovens hoje entre 25 e 29 anos, com os jovens que em 2003 tinham de 15 a 19 anos.

Perfil e condição juvenil

A juventude brasileira é grande, diversa e ainda muito atravessada por desigualdades. Isso significa que é preciso compreender as diferentes situações que configuram a realidade da condição juvenil no nosso país.

Os resultados apresentados abaixo têm a função de desenhar um breve retrato da juventude brasileira e assinalar as variáveis pelas quais se poderá analisar as opiniões, valores e percepções dos jovens ouvidos nessa pesquisa.

1. Juventude e Idade

O escopo da pesquisa é o que vem sendo tomado, nos últimos anos, como o segmento juvenil da população brasileira compreendido pelo grupo etário de 15 a 29 anos, referendado pela Constituição Brasileira, artigo 227 e agora pelo Estatuto da Juventude que acaba de ser sancionado.

Segundo o Censo de 2010 há no Brasil 51,3 jovens, o que equivale a cerca de $\frac{1}{4}$ da população do país. Este arco de idade se justifica pela extensão do período de transição que constitui a etapa juvenil marcada na atual conjuntura histórica por trajetórias relativamente longas, intermitentes e muitas vezes não lineares de formação, inclusão e autonomia.

Por isso é importante identificar faixas etárias internas a este grupo para compreender diferentes situações e respostas dos jovens segundo os momentos distintos dessa trajetória. A distribuição segundo as faixas etárias definidas está representada no gráfico abaixo:



2. Sexo

A distribuição entre homens e mulheres é quase idêntica no segmento juvenil (49,6% e 50,4% respectivamente), e a amostra da pesquisa foi construída para refletir essa distribuição: 50% a 50%.

3. Cor

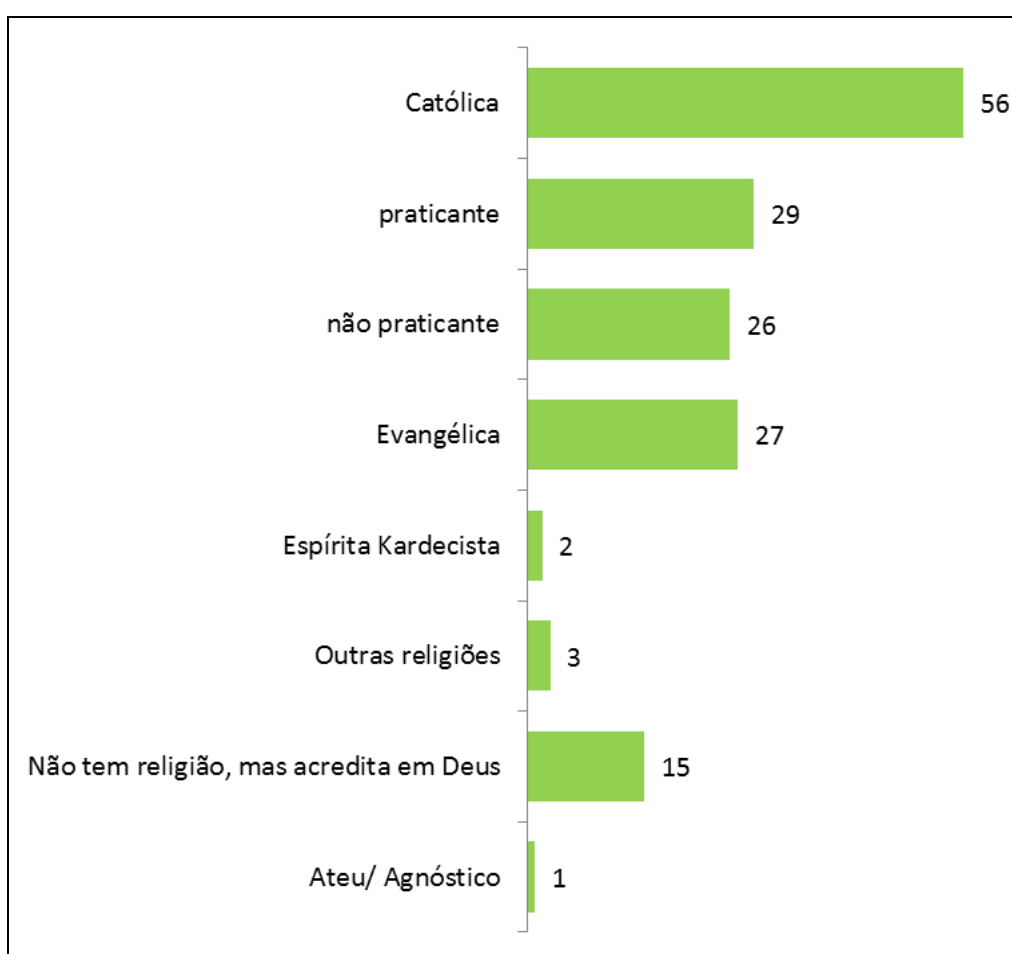
Com relação à cor, 6 em cada dez entrevistados declarou-se de cor parda (45%) ou preta (15%); 1/3 de cor branca (34%). Esses dados apresentam uma pequena diferença em relação aos dados levantados pelo IBGE no Censo 2010. Na pesquisa da SNJ, a proporção de jovens que se declara preta é maior (15%) do que a identificada pelo Censo (7,9%). Aparte algumas diferenças na forma de coleta² pesquisas anteriores tem anotado uma tendência de crescimento, na população jovem, de autodeclaração como da cor preto; uma das hipóteses é que o aumento da visibilidade da questão racial no país e o desenvolvimento tanto do protagonismo de jovens negros no campo da cultura como de políticas de afirmação racial estejam estimulando os jovens a afirmar sua identidade por cor ou etnia³.

² No Censo, a informação de cor dos membros da família pode ser dada por um dos membros – comumente a mãe ou o pai – enquanto que nesta pesquisa coletou-se exclusivamente a autodeclaração dos jovens.

³ IBASE/PÓLIS. **Pesquisa sobre juventudes no Brasil – Relatório Quantitativo**, 2008; CORROCHANO et alli. **Jovens e Trabalho no Brasil**, 2008.

4. Religiões

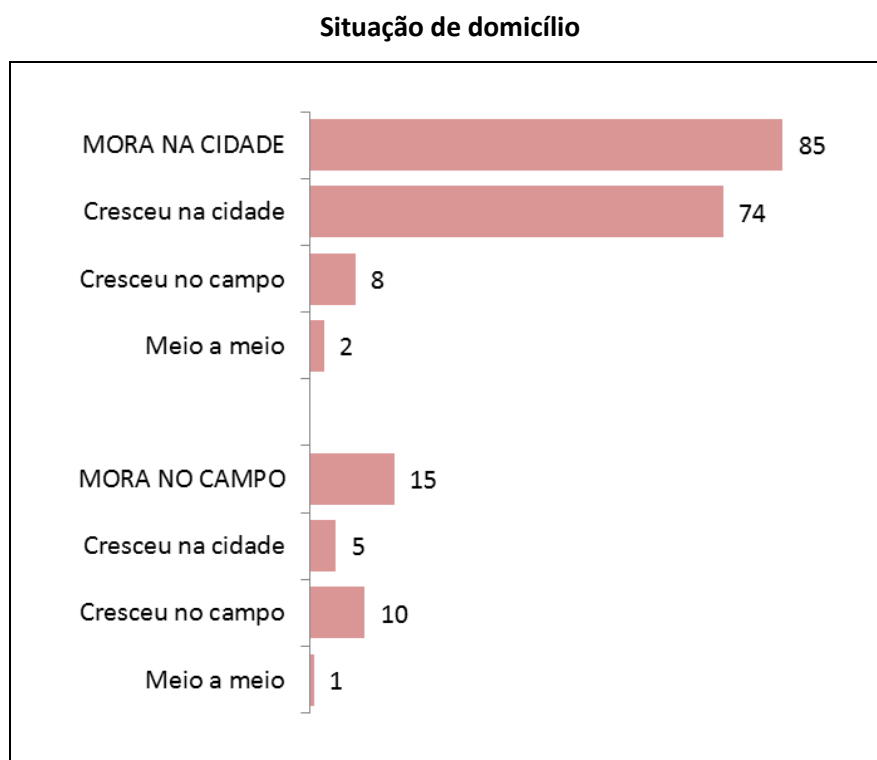
A maioria dos jovens pesquisados se declarou católica (56%), os evangélicos representam pouco mais de ¼ da amostra (27%). Cerca de 1 em cada 6 jovens não tem religião (16%, incluído 1% de ateus). Na comparação com a pesquisa Projeto Juventude (2003), os católicos diminuíram em dez pontos percentuais (somavam então 65%), enquanto os evangélicos cresceram (eram 22%), assim como os sem religião (os que mais aumentaram, relativamente, indo de 10% para 15%).



Espontânea e múltipla, em % / Base: Total da amostra

5. Jovens do campo e da cidade

A composição da amostra no que diz respeito à situação de domicílio (urbano e rural) seguiu a distribuição encontrada no Censo 2010 (84,8 % na cidade e 15,2 % no campo).



Base: Total da amostra

O gráfico acima mostra que parcela dos jovens pesquisados (16%) experimentou mudança de situação. É digno de nota o registro de que um em cada cinco jovens passou pelo menos parte da infância no campo. Bem como, 5% cresceu na cidade, o que pode estar relacionado à circulação dos jovens entre campo e cidade.

6. Situação familiar

A maior parte dos jovens ainda é solteiro (66%) e vive com os pais (61%); 32% são casados ou vivem com seus cônjuges. No conjunto da pesquisa são 40% os que têm filhos, mas essa condição varia profundamente segundo sexo: enquanto pouco mais de um quarto (28%) dos homens são pais, mais de metade das mulheres (54%) vive a condição de maternidade.

Essa condição, naturalmente, cresce com o avançar da idade, mas sempre em maior proporção para as mulheres, chegando a 70% na faixa que vai dos 25 a 29 anos.

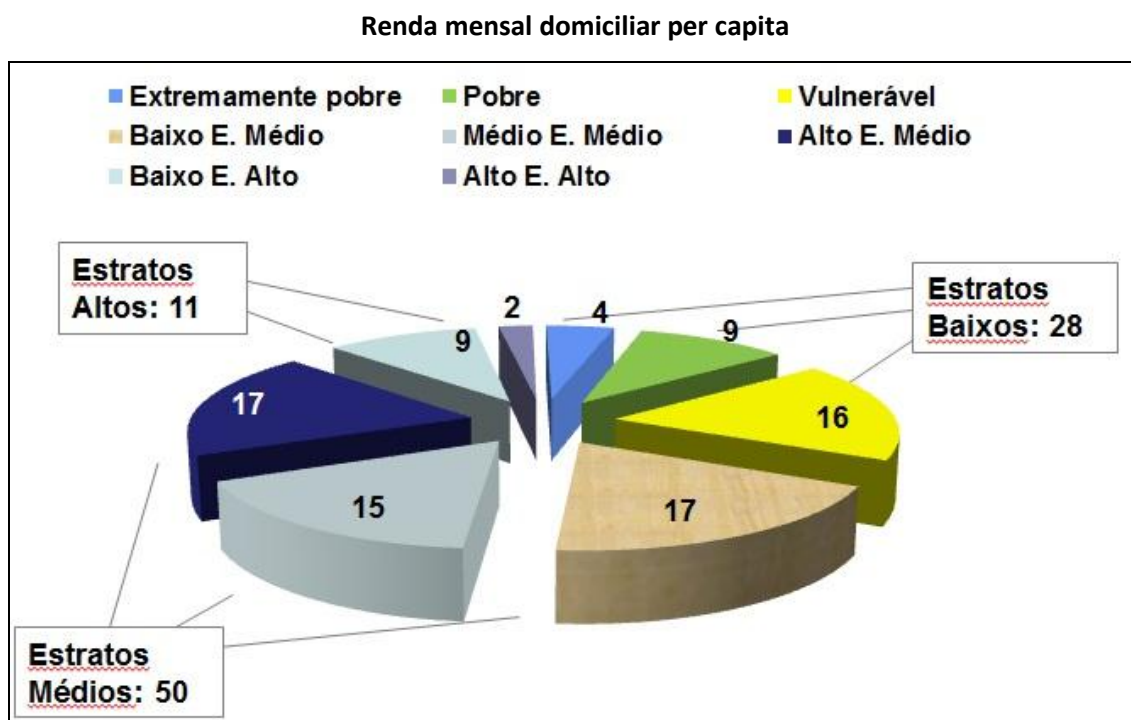
Posse de filhos, por sexo e idade

	TOTAL	SEXO E IDADE							
		HOMENS				MULHERES			
		TOTAL	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	TOTAL	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
<i>Peso</i>	100%	53%	10%	51%	39%	47%	4%	24%	20%
TEM FILHOS	40	28	1	19	48	54	17	47	69
1	24	19	1	15	30	31	14	31	33
2	11	6		3	11	16	2	14	22
3	3	3	1	1	6	5	1	1	9
4 ou mais	2	1		0	2	2		0	5
NÃO TEM FILHOS(AS)/ NUNCA TEVE	60	72	99	81	52	46	83	53	31
Média (de filhos)	2	1	2	1	2	2	1	1	2

Base: Entrevistadas que já tiveram relações sexuais (81%)

7. Estratos socioeconômicos

Considerando a renda domiciliar per capita, 28% estão nos estratos baixos (até R\$ 290,00/ mês), 50% nos médios e 11% nos estratos altos (acima de R\$ 1.018,00/ mês). O recorte de renda segue o aplicado no estudo sobre estratos econômicos do IPEA que deu origem à discussão sobre as chamadas "novas classes médias"⁴.



Base: Total da amostra

⁴ Relatório da SAE, *Comissão para Definição da Classe Média no Brasil*, acessível em <http://www.sae.gov.br/site/wp-content/uploads/Relatório-Definição-da-Classe-Média-no-Brasil1.pdf>

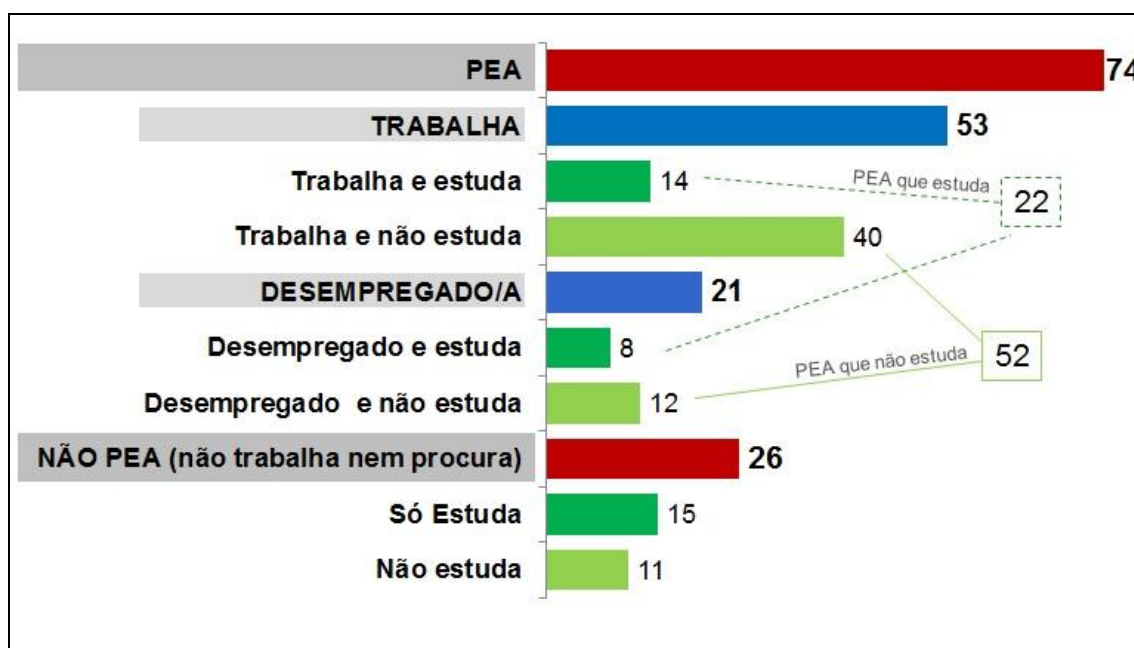
8. Condição de atividade

Normalmente se percebe o jovem apenas na sua condição de estudante. Mas quando se observa o conjunto da população juvenil brasileira, em relação à sua condição de atividade, nota-se que ela está mais presente no mundo do trabalho (74%, sendo que 53% trabalha e 21% procura trabalho) do que na escola (37%).

É importante anotar também que mais de um quinto desses jovens vivem conjuntamente os dois mundos, ao conciliar escola e trabalho (14%) ou ao procurar trabalho enquanto estuda (8%).

Os dados são semelhantes àqueles levantados pelo Censo 2010, que apontam 53,5% dos jovens de 15 a 29 anos trabalhando e 36% estudando. A proporção daqueles que estão simultaneamente no mundo da escola e no mundo do trabalho também é coerente com os dados da pesquisa: 22, 8%.

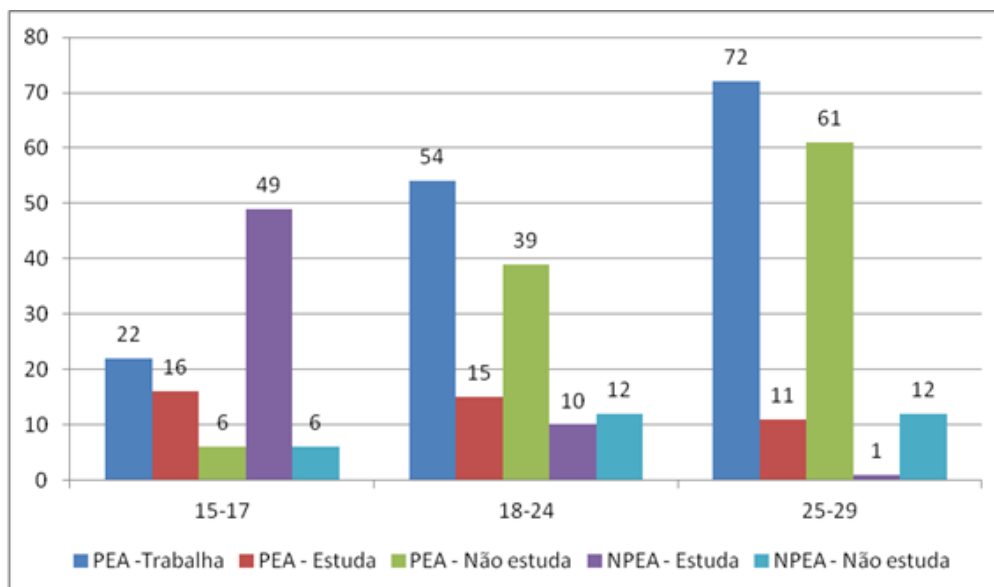
PEA / Não-PEA e *status* de estudo



Estimada e única, em % / Base: Total da amostra

Essa relação, contudo, se diferencia enormemente conforme a idade: enquanto a maioria dos adolescentes de 15 a 17 anos está estudando (65%), e apenas 16% trabalhando, no segmento entre 25 e 29 anos a equação se inverte: mais de 70% está na PEA (trabalhando ou procurando trabalho), enquanto apenas 12% ainda estuda.

PEA / Não-PEA e *status* de estudo por faixa etária



Estimulada e única, em % / Base: Total da amostra

Estar fora da escola pode significar duas situações muito distintas: mais de ¼ dos jovens (29%) não está estudando porque considera que já concluiu os estudos.

É importante assinalar, contudo, que um terço dos jovens (33%) parou de estudar antes de concluir o grau almejado.

Condição atual com relação aos estudos:

Estudam..... 37%

Pararam..... 33%

Terminaram.....29%

É residual a porcentagem de jovens que nunca estudou (menos de 1%). A relação com a escola se generalizou para todos os segmentos sociais. As desigualdades persistem, no entanto, quanto ao nível de escolaridade alcançado.

Se 3 em cada 4 jovens fazem parte da PEA, pouco mais da metade está efetivamente trabalhando, pois uma parcela significativa de jovens vive situações recorrentes de desemprego.

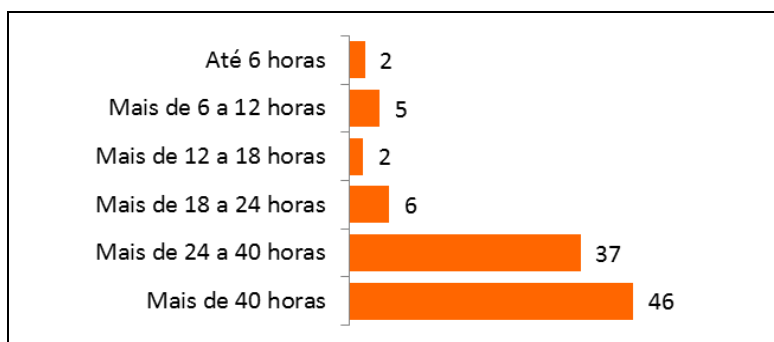
Inserção no mercado de trabalho



Estimulada e única, em % / Base: Total da amostra

Entre os que trabalham quase a metade o faz, cumprindo uma jornada de mais de 40 horas semanais. Apenas 16% tem uma jornada de meio período (que corresponda a menos de 24 horas semanais), como recomenda a Agenda de Trabalho Decente para a Juventude.

Horas de trabalho remunerado por semana

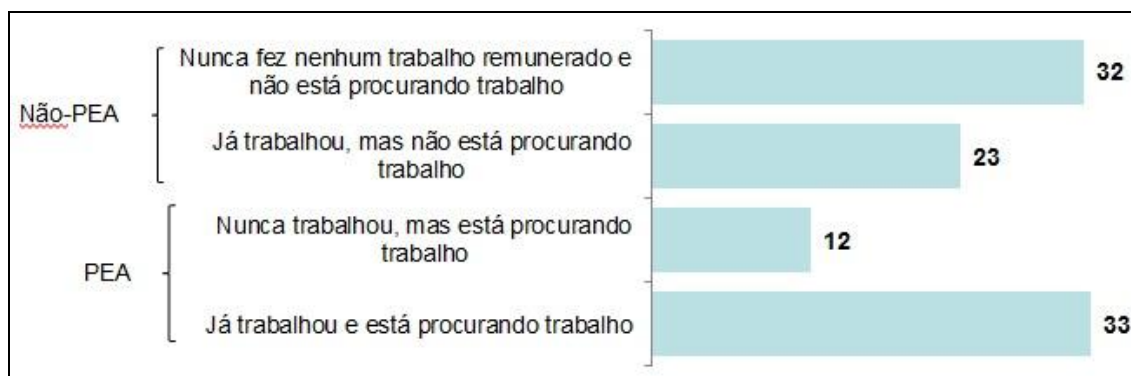


Base: Entrevistados que estão trabalhando – Amostra B

Entre os que não estão trabalhando (47%), menos da metade (44%) nunca trabalhou, ou seja, apenas um quinto do total nunca esteve no mundo do trabalho. Isso significa que o trabalho faz ou fez parte da experiência de vida de 4 em cada 5 jovens brasileiros. É o que leva muitos pesquisadores que se dedicam ao tema a afirmar que a juventude brasileira é uma juventude trabalhadora, ou que o trabalho também constitui a juventude no Brasil.⁵

Parcela igual (cerca de um quinto), contudo, estava procurando trabalho, portanto desempregado, no momento da pesquisa.

Situação dos que não estão trabalhando



Base: Entrevistados que não estão trabalhando

Por fim, é importante salientar a existência de um contingente significativo de jovens que não estavam nem estudando nem trabalhando no momento da pesquisa, representando ¼ dos jovens pesquisados (26%). Ao separar, porém, nessa situação, aqueles que estão à procura de trabalho, essa parcela se reduz para 11% em situação de nem trabalha, nem estuda e não está procurando trabalho, situação que varia bastante conforme a idade, se adensando nos segmentos mais velhos.

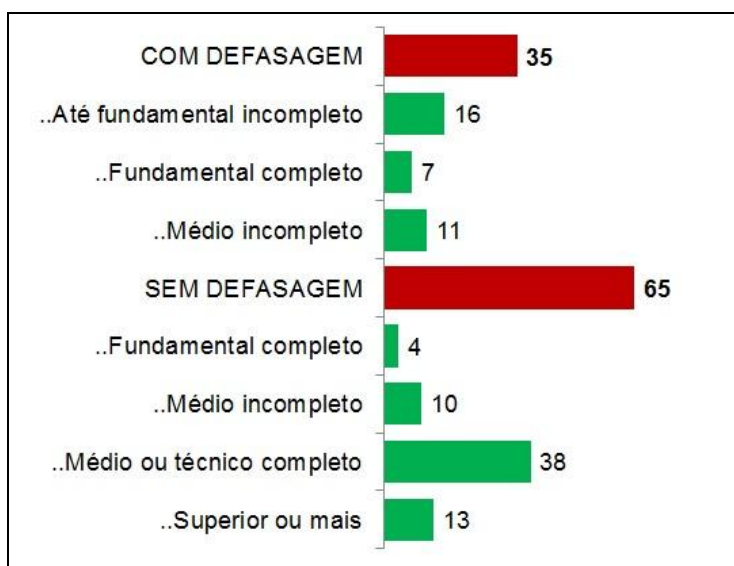
É importante lembrar que, como já apontamos antes, a relação dos jovens tanto com o mundo do trabalho como com o mundo escolar se desenvolvem através de percursos que nem sempre são lineares e contínuos. Assim o estado de nem estuda nem trabalha muitas vezes é conjuntural, não significando um desafiliamento absoluto ou definitivo desses espaços da vida social.

Se olharmos essas porcentagens através dos recortes de sexo e idade, veremos que a maior parte dos denominados “nem nem” se concentra entre as jovens que são mães, com baixa renda, e que adiam a entrada ou se retiram do mercado de trabalho restringindo sua atividade à esfera da reprodução.

⁵ Ver, entre outros Nadya Guimarães, Marília Sposit, Carla Corrochano, Helena Abramo.

9. Escolaridade

Escolaridade *versus* idade: com ou sem defasagem



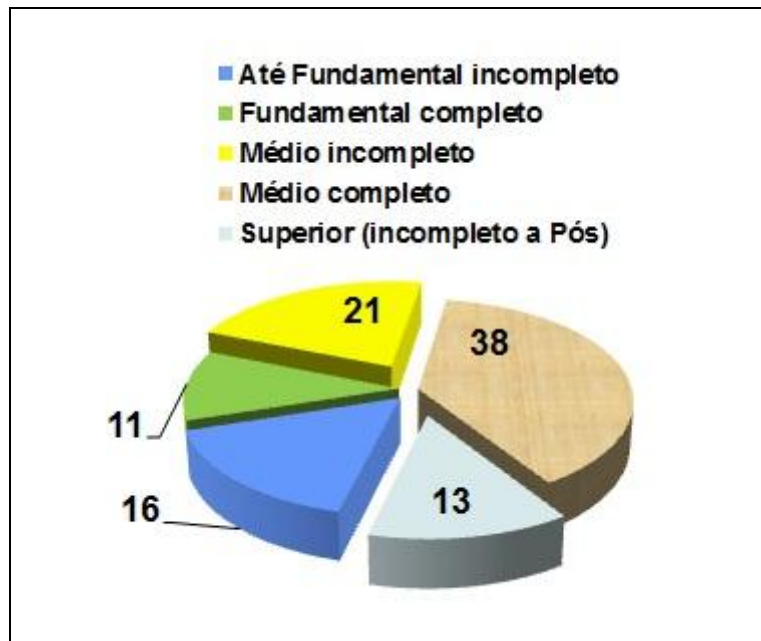
Espontânea em única, em % / Base: Total da amostra

O ganho de escolaridade nessa geração de jovens é um dos fatos mais notáveis na análise das tendências dos últimos anos no país, embora ainda se tenha alcançado o patamar desejável: pois 13% dos jovens chegou ao ensino superior.

O maior contingente (mais da metade, 59%) tem sua escolaridade localizada no Ensino Médio, 39% já concluídos.

É muito importante reparar que $\frac{1}{4}$ dos jovens (25%) tem sua escolaridade limitada ao ensino fundamental (completo ou incompleto): significa que um em cada 4 jovens ainda não atingiu esse nível mais fundamental do ensino.

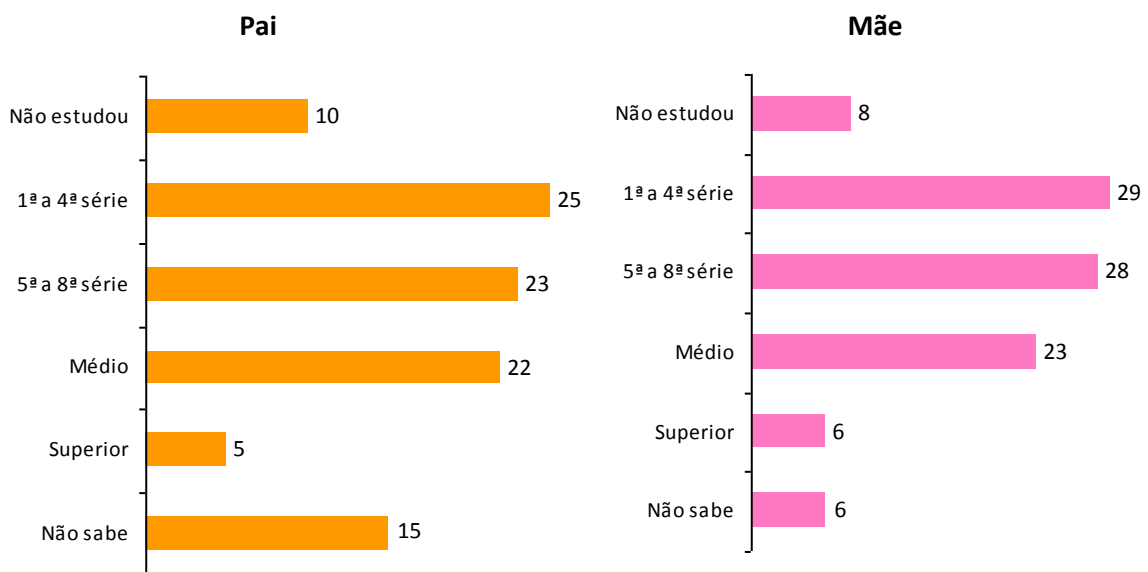
Grau de escolaridade



Espontânea em % / Base: Total da amostra

Os dados de escolaridade levantados na amostra são semelhantes àqueles levantados no Censo 2010, embora com algumas variações: Alfabetização/EJA + Fundamental: 35,9%; Médio 46,3%; Superior 16,2%; nunca estudou 1,6%.

Como apontamos antes, é uma geração bem mais escolarizada que as precedentes, e isso é constatado pelos jovens na comparação com a experiência de seus pais, como revela o gráfico a seguir:

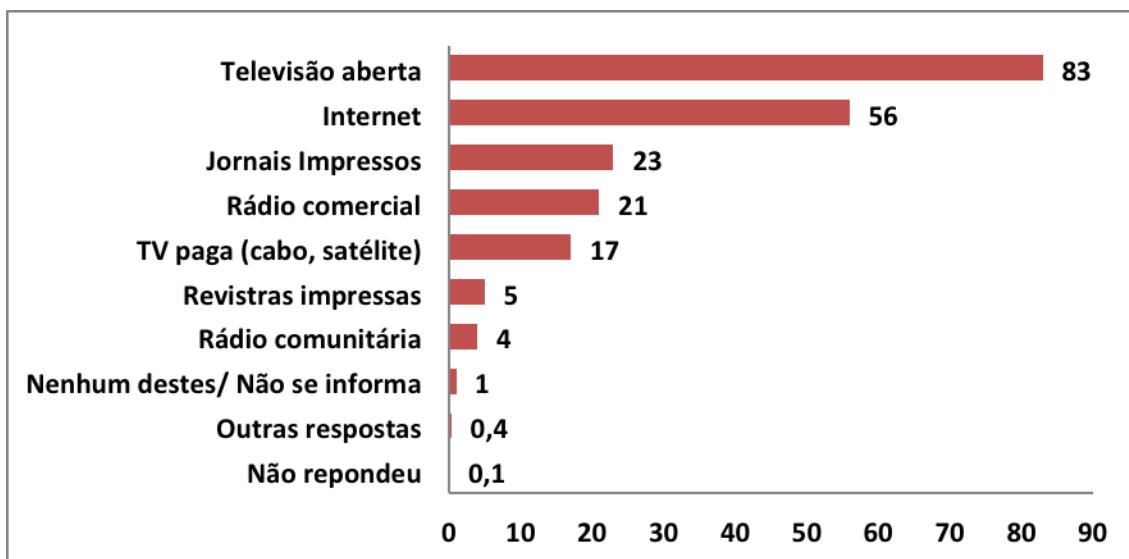


Espontânea, em % / Base: Total da amostra B

10. Relação com as tecnologias de comunicação e informação

Todas as pesquisas recentes apontam a velocidade com que as novas gerações absorvem o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Os dados abaixo confirmam essas tendências.

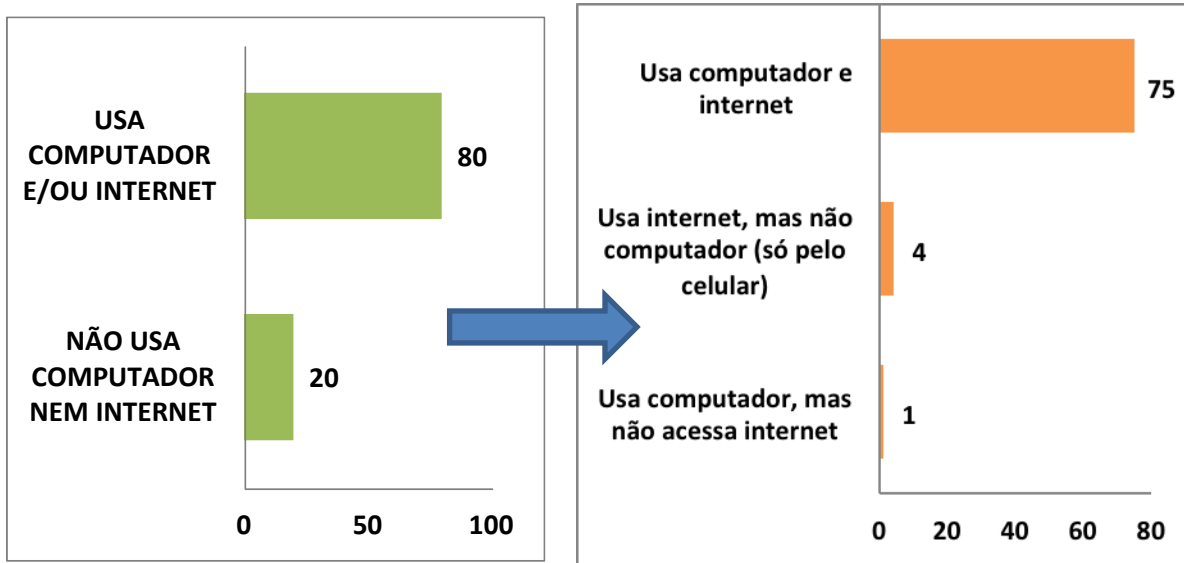
Meios que costuma se informar sobre o que acontece no Brasil e no mundo



Estimulada, em % / Base: Total da amostra

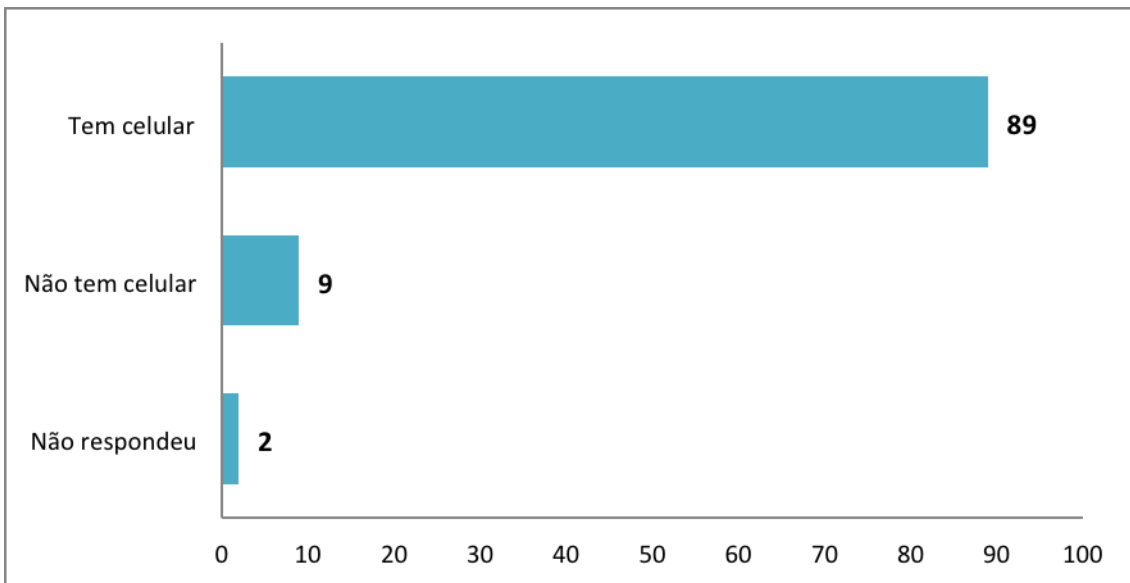
A TV aberta é citada como principal meio para se informar “sobre o Brasil e o mundo” (83%), seguida pela internet (56%), citada duas vezes mais que jornais e revistas impressos somados (23% e 5%, respectivamente).

Uso de computador e internet



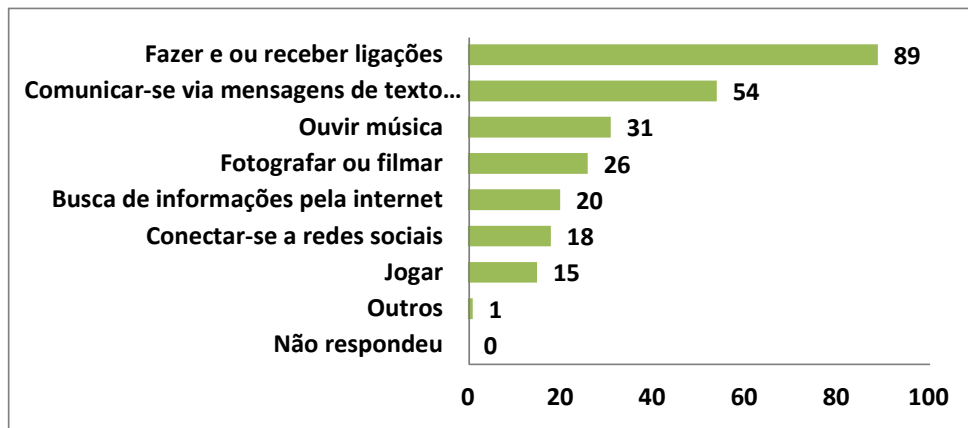
Estimulada e única, em (%). Base: Total da amostra

Posse de celular



Estimulada e única, em (%). Base: Total da amostra

Usos que costuma fazer do celular

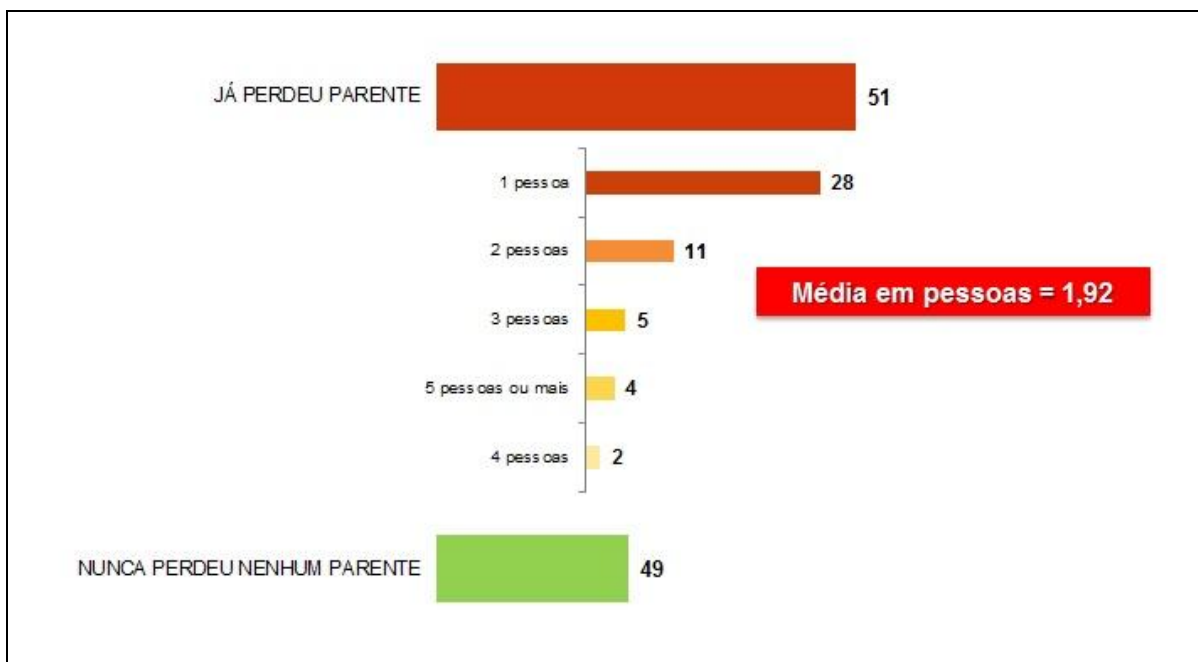


Estimulada e única, em (%). Base: Total da amostra

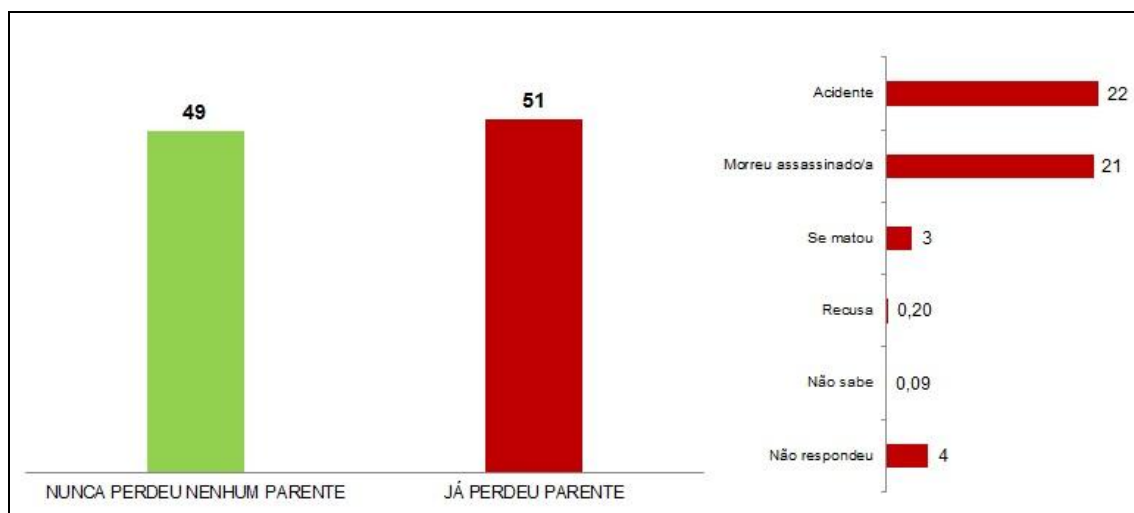
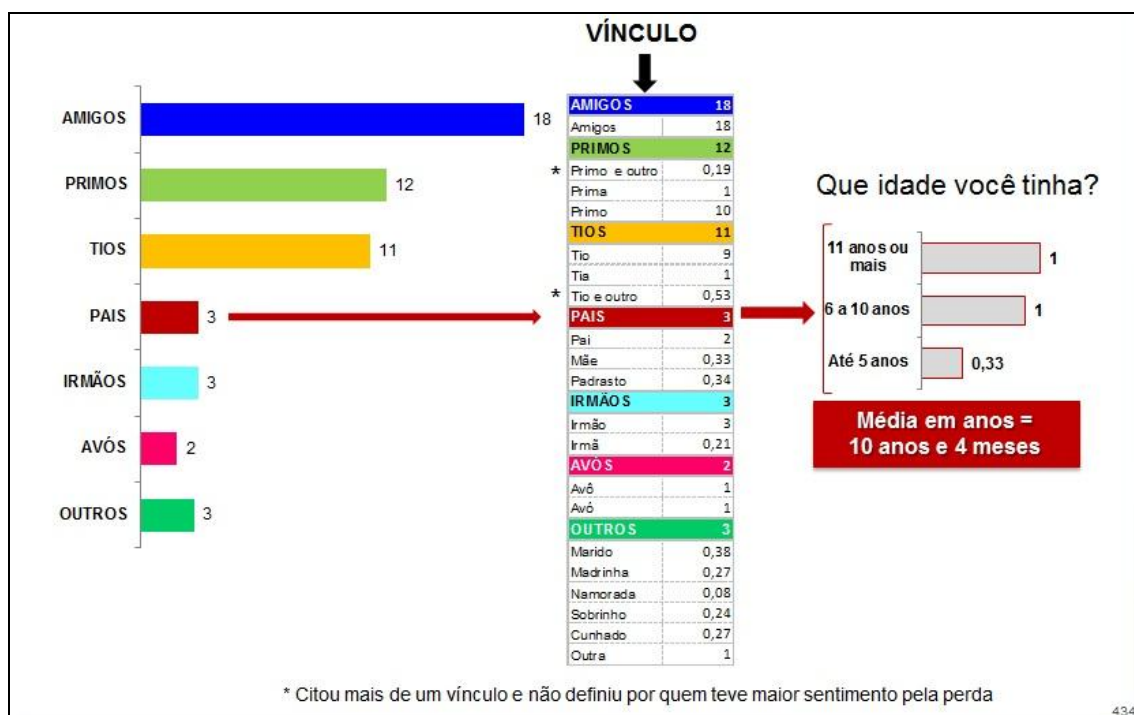
A internet é utilizada por 79% e 9 em cada dez jovens possuem celular (89%). O principal uso do celular é a comunicação, por chamadas ou mensagens de texto, mas ganham presença outros usos como ouvir música, fotografar, filmar, buscar informações por internet e conectar-se a redes sociais.

11. Segurança e violência

Um dos dados mais contundentes da pesquisa é aquele que permite visualizar o peso que tem a violência na vida dos jovens. Metade deles já perdeu alguém próximo de forma violenta: por acidente de carro ou por homicídio.



As vítimas, na maioria dos casos, são amigos, tios ou irmãos desses jovens, ou seja, companheiros de geração.



Ao separar, dentre as causas de morte, aquelas que se referem a assassinatos, teremos que ¼ da população jovem do Brasil carrega a condição de ter tido uma pessoa muito próxima vítima de homicídio. Isso configura uma experiência geracional de alta dramaticidade, que explica o peso que o tema da violência alcança nas preocupações dos jovens, como se veremos no próximo bloco.

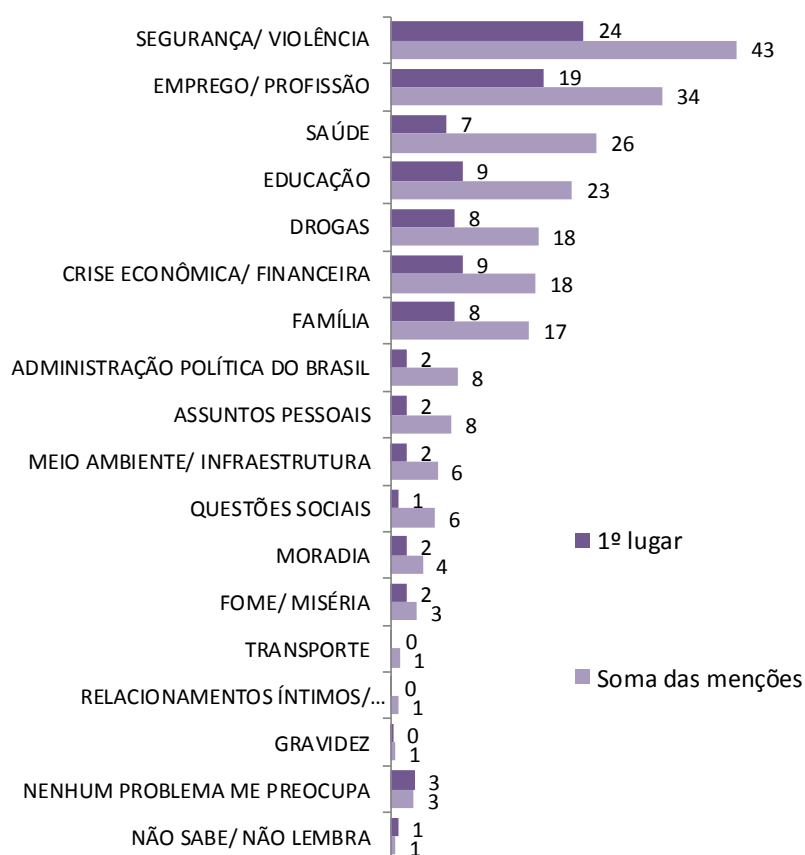
Temas da juventude e percepções do país

Quais são os temas mais importantes para a juventude brasileira de hoje ? Esse é um tópico presente em todas as pesquisas de opinião com jovens. Nessa pesquisa procuramos levantar, através de diferentes perguntas, como os jovens veem o país.

As respostas comparadas dessas perguntas nos permitem levantar hipóteses mais ricas e matizadas sobre as percepções da juventude brasileira.

Uma observação importante para a leitura dos gráficos a seguir: em algumas perguntas as respostas foram estimuladas, em outras foram espontâneas. Em algumas delas foi solicitado que se indicasse mais de uma resposta e, nesses casos, as respostas são apresentadas segundo as duas possibilidades: a primeira menção ou soma delas. Nos gráficos a seguir é possível ler as respostas pela comparação do que é citado ou assinalado em primeiro lugar (barras verdes) ou pela soma das 3 primeiras menções (barra azul)

1. Quais são os problemas que mais preocupam os jovens atualmente



Espontânea em % / Base: Total da amostra A

O que mais preocupa pessoalmente os jovens hoje, na declaração espontânea, é em primeiro lugar, a questão da violência (citada por 43% dos jovens), corroborando a constatação do quanto essa experiência se configura como constitutiva dessa geração.

Em segundo lugar, aparece a questão do emprego ou profissão (pouco mais de um terço da mostra, 34%), corroborando os dados recolhidos ao longo da pesquisa, que demonstram a importância da experiência do trabalho na vida da juventude brasileira.

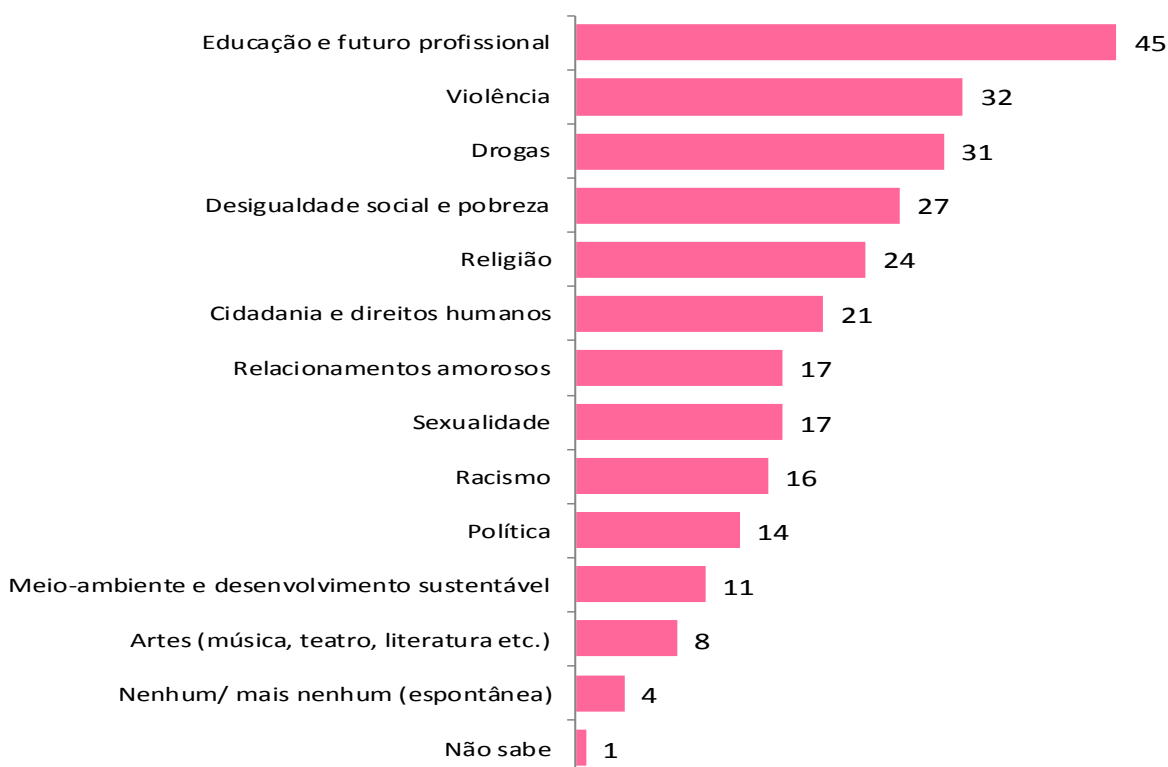
Depois, num terceiro patamar, as questões de saúde (26%) e educação (23%). Chama a atenção que educação não esteja no topo da lista; uma hipótese é a de que ela se mantenha como assunto de importância e interesse, mas não mais como de grande preocupação, uma vez que essa geração vive a experiência de ter tido um ganho nesse campo, em relação às gerações passadas.

Drogas, crise econômica e família aparecem num quarto degrau, com uma parcela de 17% a 18% de jovens fazendo referência a cada um desses temas.

2. Diferentes âmbitos para discutir os assuntos

Na sequência, perguntamos em que diferentes âmbitos (na família, com os amigos, com a sociedade) os jovens gostariam de discutir uma mesma série, pré-determinada, de assuntos:

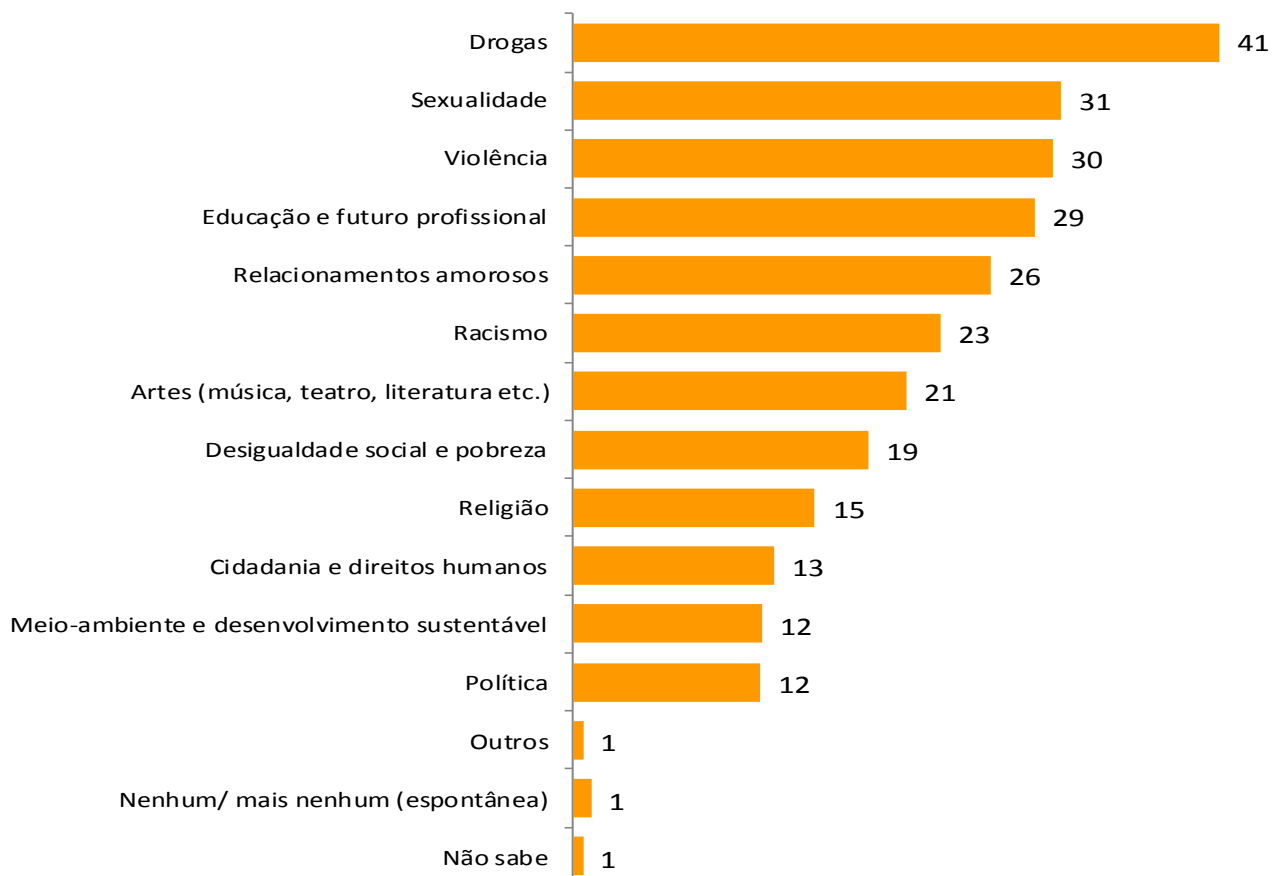
Assuntos que gostaria de discutir com os pais ou responsáveis



Estimulada e múltipla, em % / Base: Total da amostra C

Dentre os assuntos que os jovens mais gostariam de discutir com seus pais ou responsáveis, os principais citados pelos entrevistados foram: a educação e o futuro profissional (45%), a violência (32%), drogas (31%), desigualdade social e pobreza (27%), religião (24%), cidadania e direitos humanos (21%).

Assuntos que gostaria de discutir com amigos



Estimulada e múltipla, em % / Base: Total da amostra C

Já no que diz respeito aos temas a serem conversados com os amigos, os mais citados foram: drogas (41%), sexualidade (31%), violência (30%), educação e futuro profissional (29%), relacionamentos amorosos (26%), racismo (23%) e artes (21%).

Assuntos que considera mais importantes para serem discutidos pela sociedade



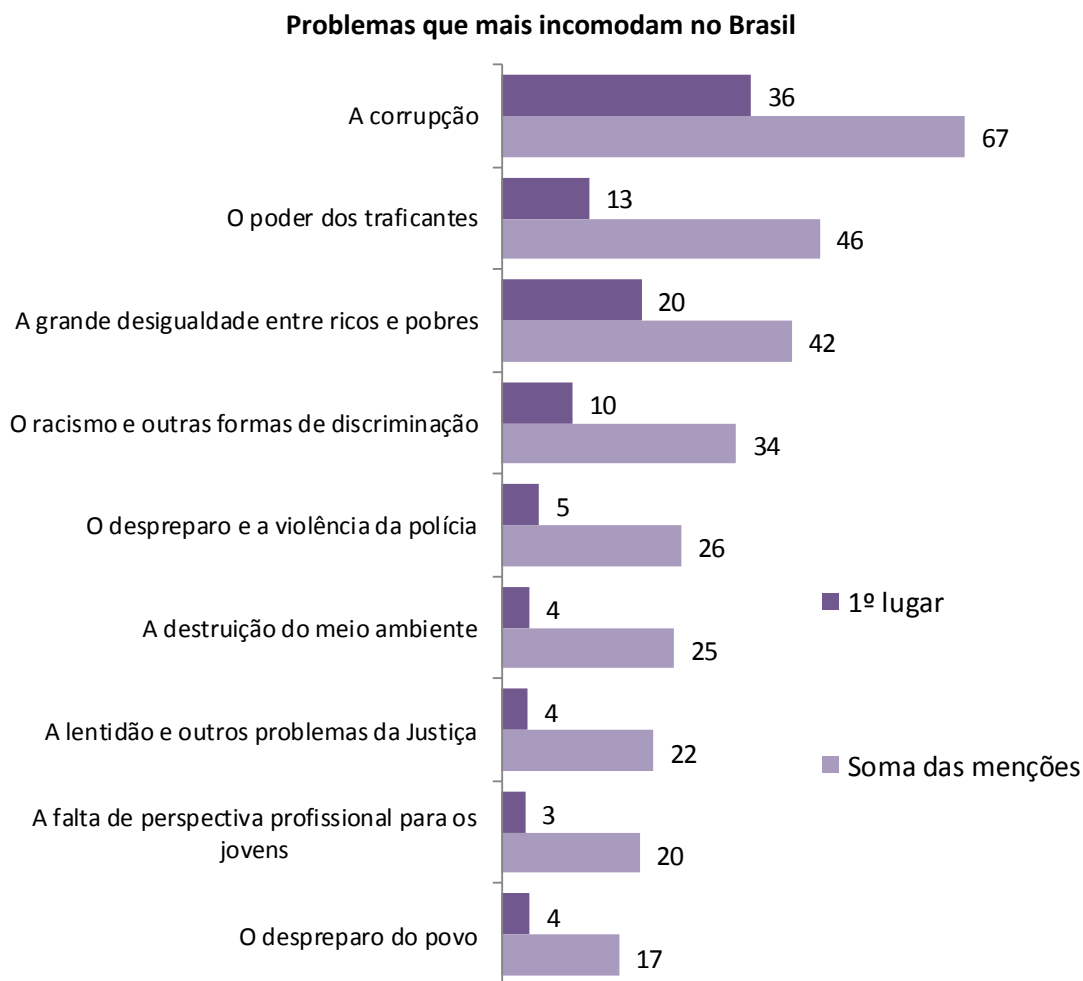
Estimulada e múltipla, em % / Base: Total da amostra C

No que respeita, por fim, aos assuntos a serem discutidos com a sociedade em geral, foram citados principalmente: desigualdade social e pobreza (40%), drogas (38%), violência (38%), política (33%), cidadania e direitos humanos (32%), educação e futuro profissional (25%), racismo (25%) e meio-ambiente e desenvolvimento sustentável (24%).

Os temas da violência e das drogas são assuntos importantes para serem discutidos em todos os âmbitos, demonstrando que é um assunto próximo do cotidiano dos jovens e ao mesmo tempo uma questão a ser enfrentada no plano da sociedade.

A variação do terceiro elemento é, contudo, bastante expressiva: a questão do estudo e do futuro profissional é o assunto mais citado como importante para ser debatido com a família, enquanto ocupa apenas a 6ª posição como assunto de relevância social. Na sociedade é o tema da desigualdade e da pobreza que ganha expressiva relevância, aparecendo pouco como assunto para discutir com amigos, mas não tão longe das prioridades para debater com a família. Por outro lado, sexualidade é francamente um tema para debater com amigos, ocupando pouco espaço de interesse como tema para a família ou a sociedade.

3. Pensando no Brasil, quais desses problemas mais lhe incomoda hoje?



Estimulada em % / Base: : Total da amostra A

Diante de uma lista de problemas os jovens indicaram aqueles que mais os incomodam no país, a corrupção foi citada por 67% dos entrevistados (sendo citada em primeiro lugar por 36% deles); o poder dos traficantes foi mencionado por 46% (sendo 13% como primeira opção) e a grande desigualdade entre ricos e pobres por 42% (sendo 20% na primeira posição) e o racismo e outras formas de discriminação (34%).

Vale a pena reparar, em primeiro lugar, a diferença de resultado entre os problemas que mais preocupam os próprios jovens, citados espontaneamente, e esta indicação, estimulada, dos problemas do país.

Podemos perceber que o tema de destaque recorrente nas duas aferições é o da violência, aqui presente em dois itens: o poder dos traficantes, mencionado por quase metade, e o despreparo da polícia citado por $\frac{1}{4}$ dos jovens.

A corrupção, que não havia aparecido espontaneamente como uma preocupação que afeta particularmente a vida dos jovens, é, por outro lado identificada como um problema de primeiro plano, quando estimulada e remetida país.

A desigualdade volta a aparecer como um problema central na nossa sociedade, para parcela significativa dos jovens.

4. O que os jovens valorizam no Brasil



O que os jovens avaliam como mais positivo no país: em primeiro lugar, a possibilidade de estudar, escolhido por 63% dos respondentes. Pode-se dizer, portanto, que uma expressiva maioria de jovens reconhece e valoriza os avanços no campo educacional efetuados nas últimas duas décadas.

Em segundo lugar, é assinalada a liberdade de expressão, com 55% de escolha, expressando o reconhecimento da garantia de um direito fundamental da vida política democrática.

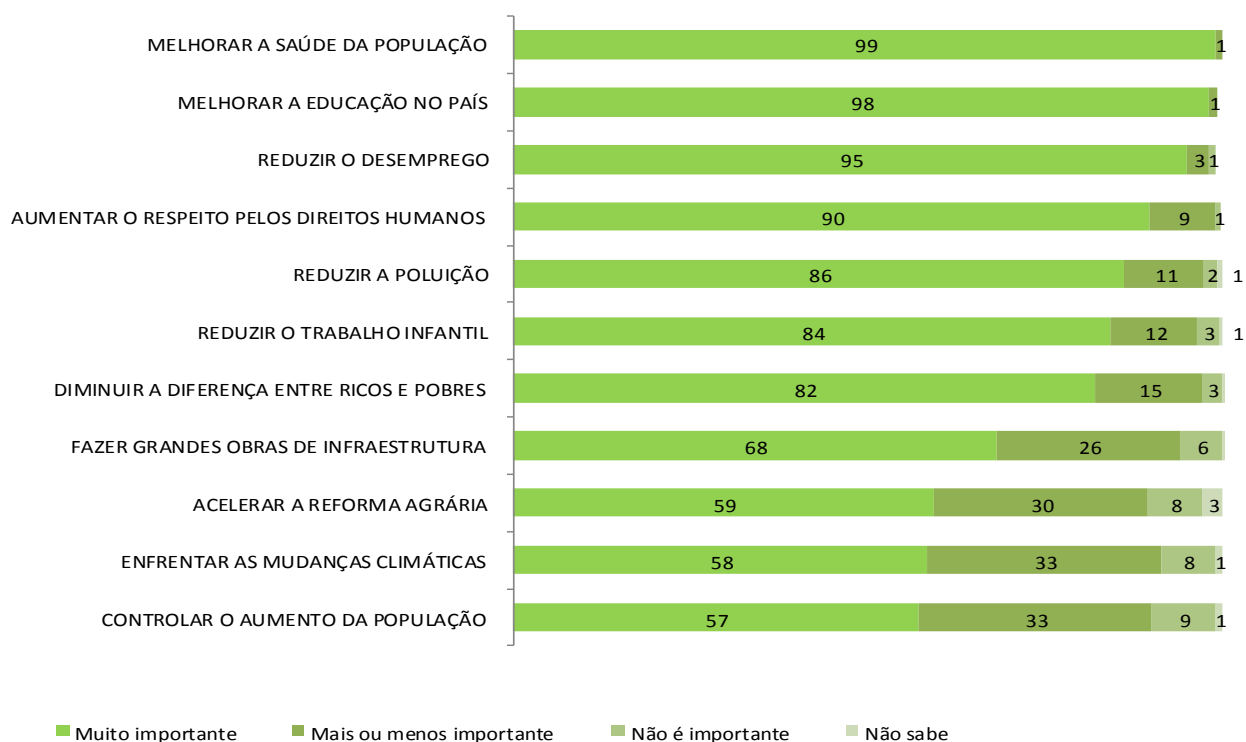
Há uma valorização também do clima de estabilidade: ter democracia, junto com a estabilidade econômica, vem praticamente juntas, num segundo patamar, escolhidas por quase metade dos jovens.

A possibilidade de consumo é reconhecida como positiva, mas aparece no último degrau de escolha, junto com políticas sociais, reunindo, cada uma delas cerca de um terço das respostas.

O que chama a atenção, e deve ser ressaltado, é que apenas 4% dos jovens declara que não há nada de positivo no país.

5. Expectativas com a vida e o país

Desafios que precisam ser enfrentados no Brasil



Estimulada e única, em % / Base: Total da amostra A

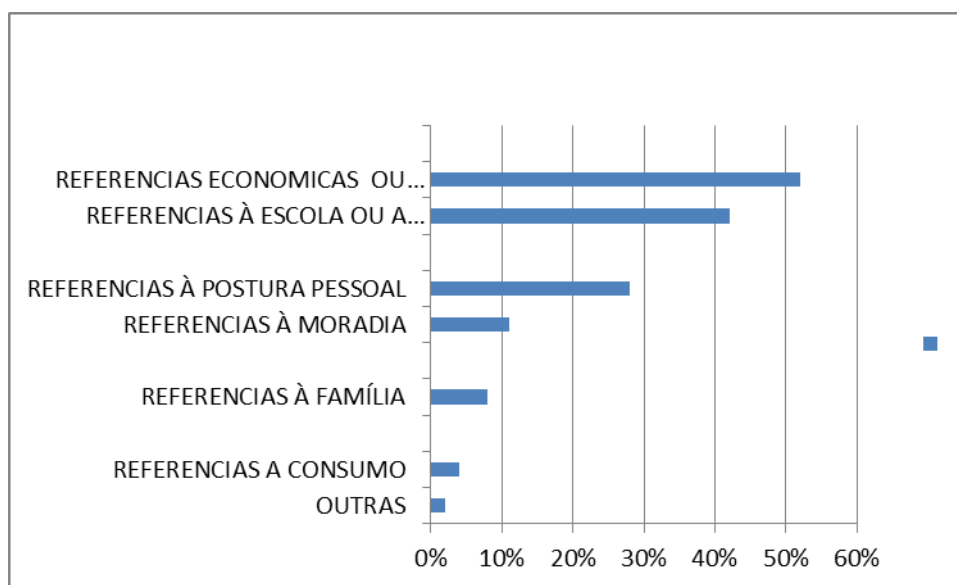
Ao serem estimulados a responderem sobre suas perspectivas, os jovens são mais otimistas quanto mais próximo é o âmbito da sua vida: apenas com relação ao mundo há mais pessimistas que otimistas (36% dos jovens afirmaram acreditar que o mundo vai melhorar, enquanto 41% dizem crer que vai piorar e 20% tendem a achar que o mundo ficará como está). No que se refere ao Brasil, o otimismo suplanta o pessimismo: para 44% o Brasil vai melhorar, enquanto que para 31% vai piorar e para outros 23% o país ficará como está. Quando questionados sobre o seu próprio bairro, as perspectivas são ainda melhores, de

forma que a maioria (53%) acredita que ele estará melhor daqui alguns anos, contra os que acreditam que vai piorar (15%) ou ficará como está (30%).

Em nenhum quesito, contudo, os entrevistados apresentaram tamanho otimismo quanto com relação à sua vida pessoal: cerca de 94% dos jovens acreditam que sua vida vai melhorar, enquanto apenas 1% acham que vai piorar e outros 4% não veem perspectiva de mudança.

6. Porque a vida vai melhorar

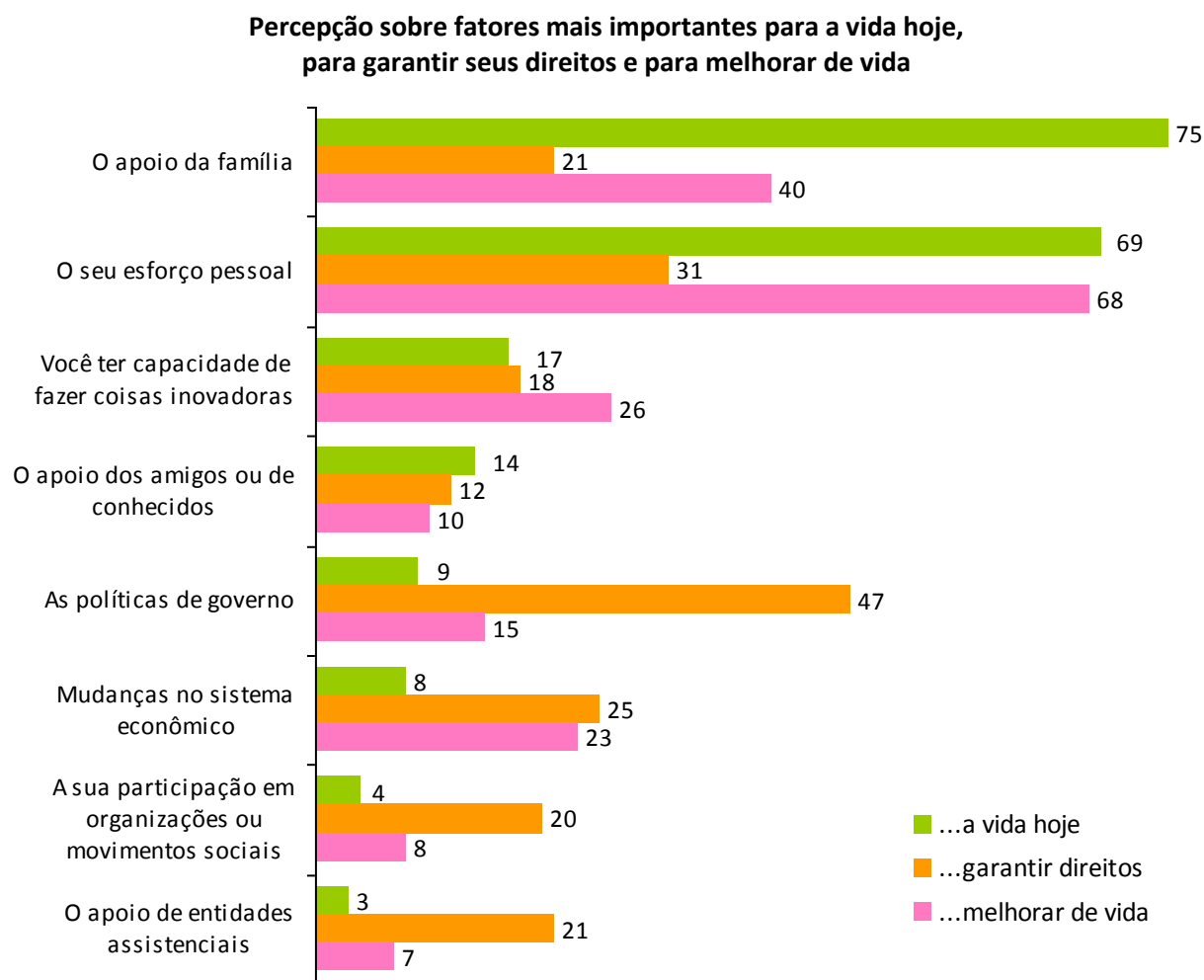
Expectativa da vida pessoal



Estimulada e única, em % / Base: Total das amostras A e C

Os principais motivos citados para terem perspectivas positivas quanto à sua vida pessoal estão relacionados, principalmente, à dimensão econômica e de emprego (para 52% dos entrevistados, a situação de trabalho no futuro será melhor que a vivida no presente); à questão educacional (cerca de 42% acreditam que terão melhores credenciais escolares, que possibilitarão esse avanço); e a referências pessoais/individuais (28%), sobretudo a aspectos ligados ao ganho de maturidade e maior dedicação. É interessante notar que ao contrário de muitas afirmações que destacam a valorização do consumo como traço característico da juventude contemporânea, nessa pesquisa o consumo não ocupa lugar de destaque na expectativa de futuro dos jovens.

7. O que é mais importante para sua vida hoje; para melhorar de vida; e para garantir seus direitos.



Estimulada, em % / Base: Total da amostra

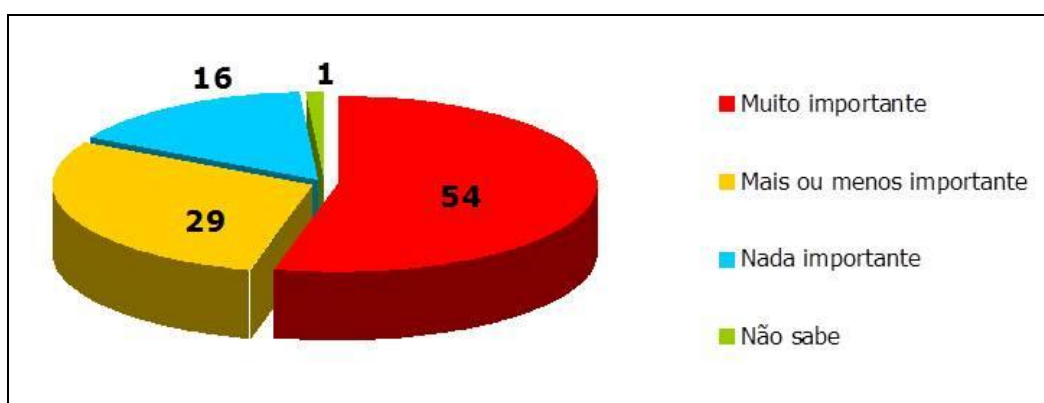
Perguntados sobre quais elementos são mais importantes para: a) sua vida presente; b) para melhorar de vida e c) para garantir direitos, os jovens atribuem pesos diferentes segundo cada uma dessas dimensões: para a vida presente, o fator mais importante é a família; para melhorar de vida, o esforço pessoal; para a garantia dos direitos, as políticas do governo.

Vida política

O reconhecimento da importância da política e da vida democrática se revela em diferentes respostas ao longo da pesquisa, inclusive na disposição de exercer o direito ao voto, mesmo quando ele ainda não é obrigatório.

1. A política é importante

Percepção do grau de importância da política

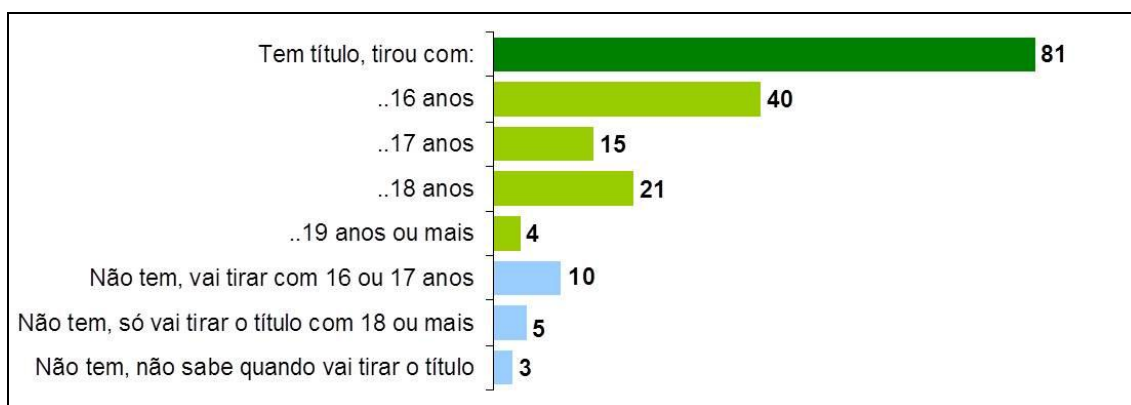


Apenas 16% dos jovens acham que a política não é nada importante. Nem sempre essa importância, se traduz em envolvimento pessoal.

2. Título de eleitor

Contudo, o exercício do mecanismo básico de participação no sistema democrático, o voto, tem forte adesão entre os jovens. É alta a porcentagem de jovens que tira o título de eleitor, mesmo nas faixas etárias em que essa adesão é facultativa. Isso demonstra um grau elevado de reconhecimento desse ritual de exercício da democracia uma vez que 2/3 dos jovens tiraram (55%) ou pretendem tirar (10%) antes dos dezoito anos de idade.

Tirou título de eleitor, por idade



3. Os jovens podem mudar o mundo

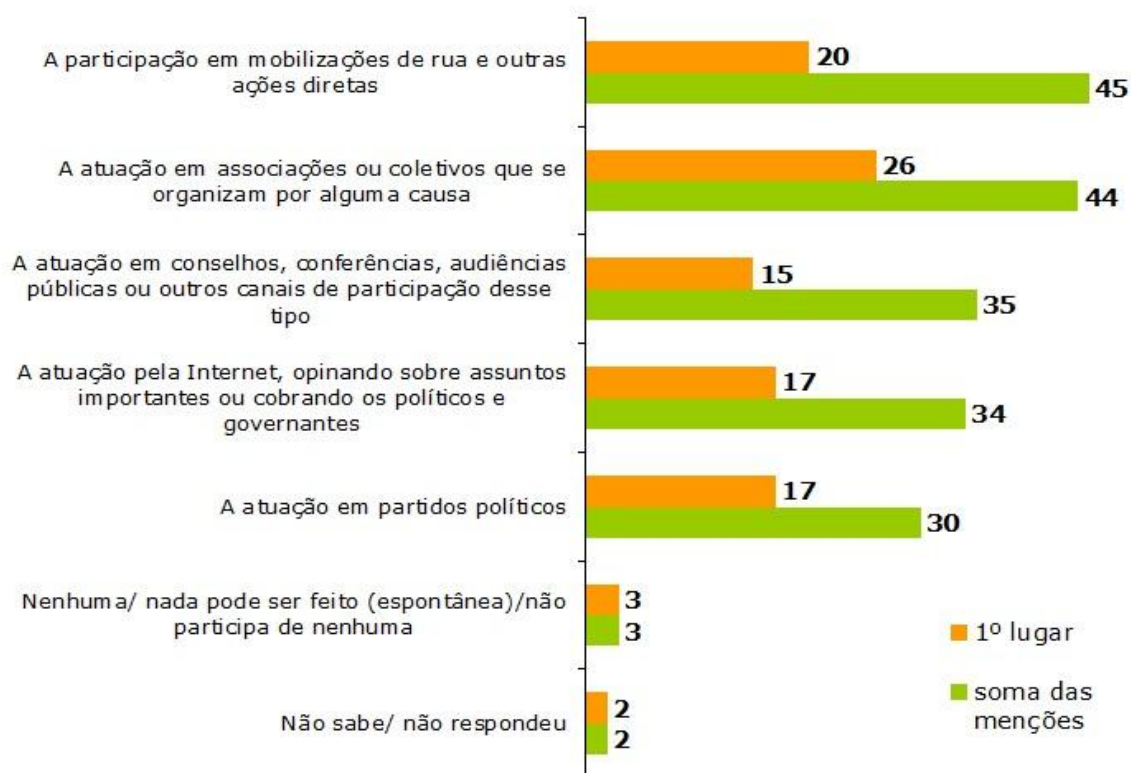
Capacidade da juventude de mudar o mundo



É muito clara para os jovens a percepção sobre a capacidade da juventude de mudar o mundo. Cerca de nove em cada dez responderam que os jovens podem mudar o mundo, sendo que para 7 eles podem mudá-lo muito.

4. Valorização das formas de atuação

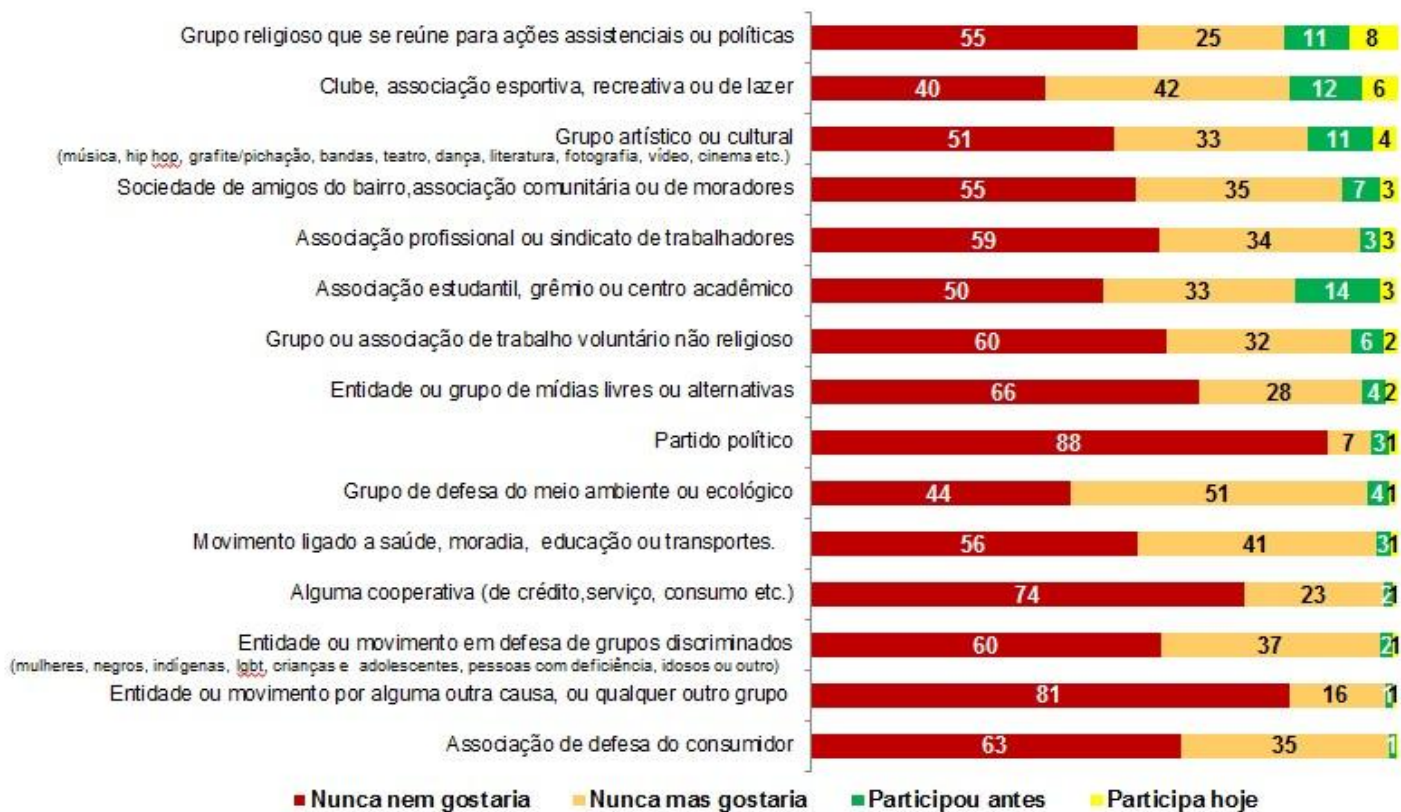
Formas de atuação que podem melhorar as coisas no Brasil



Dentre as principais formas de atuação que devem ser feitas para ajudar o Brasil a mudar e a melhorar, cerca de 46% mencionam a participação em mobilizações de rua e outras ações diretas. Outros 45% citam a atuação em associações ou coletivos que se organizam de alguma forma. Também se destacam a atuação em conselhos, conferências, audiências públicas ou outros canais de participação desse tipo (36%); a atuação pela Internet, opinando sobre assuntos importantes ou cobrando os políticos e governantes (35%) e a atuação em partidos políticos (30%). Esta pesquisa, realizada entre abril e maio de 2013 já revela o que surpreendeu o Brasil em junho deste ano: a participação e mobilização nas ruas e ações diretas são vistas como a forma mais potente para melhorar o Brasil.

5. Grau de participação

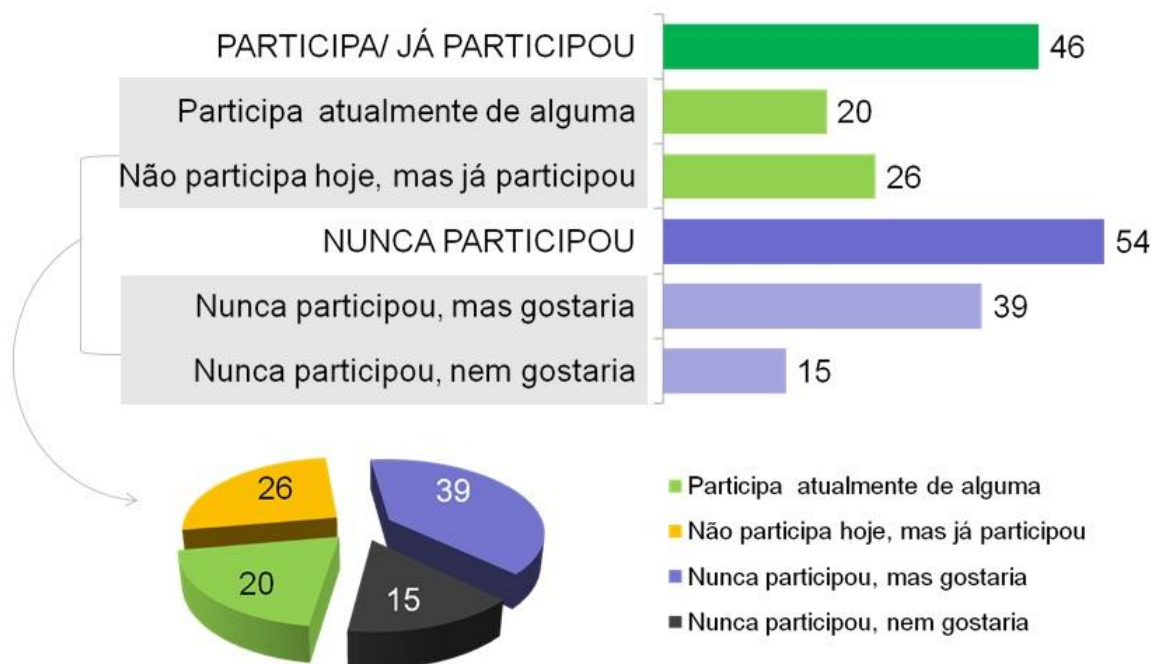
Participação em associações e entidades



Com relação ao grau de associativismo, a maioria dos entrevistados afirmou que nunca participou nem participaria da maior parte dos tipos de associações, entidades e grupos citados. Dentre eles, destacam-se negativamente como entidades em que nunca participaram nem gostariam de participar: partido político (88%); entidade ou movimento por alguma outra causa, ou qualquer outro grupo (81%); cooperativa (74%); entidade ou grupo de mídias livres ou alternativas (66%); associação de defesa do consumidor (63%), grupo ou associação de trabalho voluntário não religioso (60%), entidade ou movimento em defesa de grupos discriminados (60%); associação profissional ou sindicato de trabalhadores (59%); movimento ligado a saúde, moradia, educação ou transportes (56%); sociedade de amigos do bairro, associação comunitária ou de moradores (55%), grupo religioso que se reúne para ações assistenciais ou políticas (55%), grupo artístico ou cultural (51%), e associação estudantil, grêmio ou centro acadêmico (50%). Os únicos tipos de grupos em que a maior parte nunca participou, mas gostaria de participar foram: grupo de defesa do meio ambiente ou ecológico (51%) e clube, associação esportiva, recreativa ou de lazer (42%).

A comparação entre os dois últimos gráficos sinaliza que, embora não seja uma opção pessoal pela maioria dos jovens há o reconhecimento por uma parte considerável dos jovens da importância da organização da sociedade em coletivos e movimentos sociais (44%) e em partidos (30%) para mudar e melhorar o país.

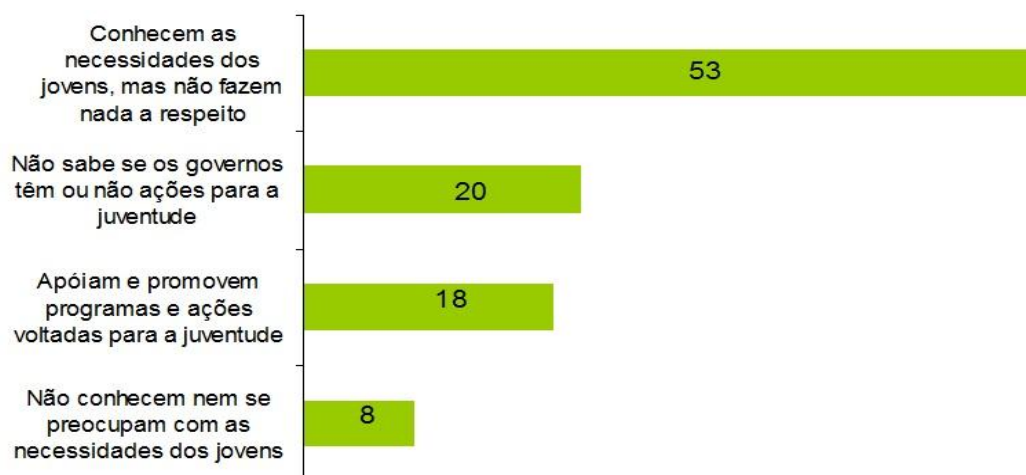
Histórico e desejo de participação



Políticas para a juventude

1. As ações do governo para a juventude

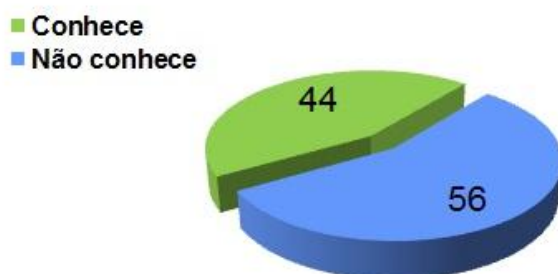
O governo brasileiro e as ações para a juventude



A maioria dos jovens (53%) acha que faltam políticas de juventude e outros 20% dizem não saber se elas existem ou não. Essas respostas demonstram tanto a necessidade de dar mais visibilidade às políticas conhecidas por uma parcela de jovens (18%) quanto a necessidade de ampliar o acesso e o escopo dessas políticas.

2. Conhecimento de políticas por parte dos jovens

Conhecimento de algum projeto ou programa de governo dirigido à juventude



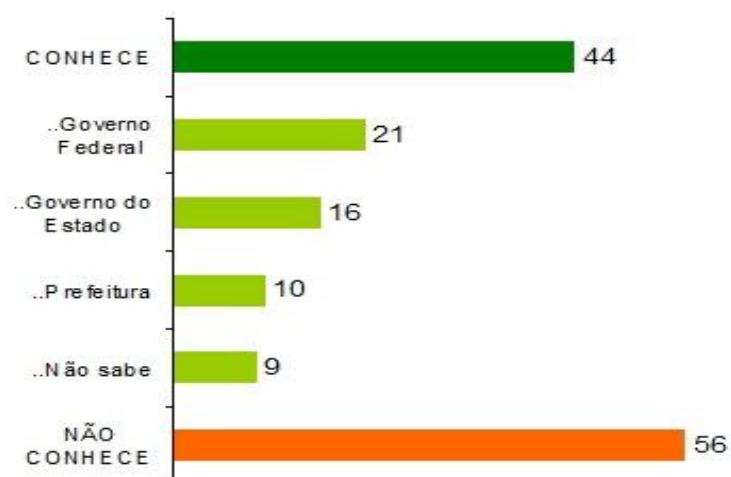
A exceção dos que não sabem se os governos têm ações para a juventude, (considerando os 80%) quase a metade (44%) afirmou conhecer algum projeto ou programa de governo dirigido a juventude. Instados a dizer o nome do programa, a maioria respondeu diferentes

programas na área de educação, indicando a prevalência desse campo nas ações de governo, principalmente do governo federal.

Projeto ou programa de governo dirigido à juventude

	1º LUGAR	SOMA DAS MENÇÕES
CONHECE	44	44
PROGRAMAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO (NET)	29	32
ProJovem - Programa Nacional de Inclusão de Jovens	16	19
ProUni - Programa Universidade para Todos	4	7
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio	2	4
FIES - Programa de Financiamento Estudantil	1	2
EJA	*	1
PRONATEC	1	1
Bolsa Escola	*	1
Cursos/ oficinas profissionalizantes	*	1
Mais Educação	*	1
CNPQ	1	1
SISU - Sistema de Seleção Unificada	*	1
Outros programas na área da educação	5	7
PROGRAMAS DE OUTRAS ÁREAS (NET)	13	19
PETI	1	2
Jovem Aprendiz	1	2
Bolsa Família	1	2
Primeiro Emprego	1	1
CRASS/ CRAS	1	1
Programas de esporte/ incentivo ao esporte (s/e)	*	1
Jovem Cidadão	*	1
Ação Jovem	1	1
Menor Aprendiz	*	1
Outros programas de outras áreas	7	11
NÃO SABE/ NÃO LEMBRA	1	1
NÃO CONHECE	56	56

Projeto ou programa de juventude, por esfera federativa



É digno de nota que o programa mais citado tenha sido o Projovem (19 %) formulado e executado especialmente para atender às especificidades da população juvenil excluída dos processos educativos regulares.



Observações finais

Considerando a condição juvenil hoje prevalente, marcada pelo desafio de conciliar a inserção no mundo do trabalho e a aspiração de avançar na trajetória educacional, em um contexto em que a violência atinge particularmente esta geração, os resultados desta pesquisa reafirmam a necessidade de uma ampla agenda de políticas públicas para a juventude.

Considerando o reconhecimento da importância da política por ampla maioria, o alto interesse de engajamento em eleições, a valorização das diferentes formas de atuação política para além dos processos eleitorais, e o fato de que 6 em cada 7 jovens declaram que participam, já participaram ou gostariam de participar de coletivos e movimentos sociais, a pesquisa revela fortes indicativos do potencial da juventude de contribuir para a transformação do país e para a oxigenação da vida democrática.



PARTICIPATÓRIO
OBSERVATÓRIO PARTICIPATIVO DA JUVENTUDE

Secretaria Nacional de Juventude
www.juventude.gov.br

Secretaria-Geral da Presidência da República
www.secretariageral.gov.br

Secretaria Nacional de
Juventude

Secretaria-Geral da
Presidência da República

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA